



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

8. POLÍTICA INTERNACIONAL

FOZ DO IGUAÇÚ, 27 DE MARÇO DE 1965.

NA INAUGURAÇÃO DA «PONTE DA AMIZADE», DIRIGINDO-SE AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DO PARAGUAI.

Senhor Presidente da República do Paraguai:

A solenidade que hoje presidimos transcende, por muitos títulos, o formalismo dos atos inaugurais e o simples exercício dos gestos protocolares do bom convívio internacional. Em dia de festas para os dois países, entregamos ao uso de nossos povos uma ponte que materializa antiga aspiração e assegura um futuro de convivência e diálogo ainda maiores entre nós. Ao vencer o obstáculo fluvial, possibilitamos a circulação mais fácil e mais rápida das riquezas e das gentes através de uma linha de fronteira que esmaece sob a ação de sincera amizade e colaboração franca, fundadas no ideal comum de justiça e de paz.

A construção da Ponte da Amizade não constitui, porém, fato singular ou isolado no contexto de nossas relações. Esta obra inscreve-se numa série de iniciativas através das quais o Brasil e o Paraguai traduzem, de modo concreto, o entendimento e a disposição de cooperar para o progresso e o bem-estar de suas populações. Por certo, não nos deteremos na justa contemplação da tarefa realizada, nem permitiremos que nossos esforços se dispersem. Ainda temos muitos horizontes a conquistar juntos, em benefício recíproco.

Se esta estrutura nos emociona pela grandiosidade e pela beleza da forma, não nos comove menos pelo alto significado de obra de paz e de fé. Representa ela, na verdade, uma afirmação do caminho natural dos países latino-americanos, que é o do mútuo entendimento e o da conjunção de recursos para o desenvolvimen-

to comum. Excede o quadro das relações entre brasileiros e paraguaios e vai apresentar-se a todo o continente como símbolo de fraternidade e inspiração de empresas futuras.

As origens irmãs, a identidade de costumes, a semelhança de idiomas e a decisão de progredir em liberdade, conduzem-nos inelutavelmente à cooperação ampla e decidida que o Brasil deseja cada vez mais geral e intensa. Não se reflete essa cooperação apenas no incentivo das trocas de comércio intracontinentais e no estímulo ao aproveitamento conjunto de nossas potencialidades. Ela se afirma igualmente na defesa coletiva e coesa de nossos interesses nos foros mundiais políticos ou econômicos, de que participamos.

Compreendemos que na época atual, de progresso tão acelerado, não conseguiremos trazer para nossos povos os benefícios da revolução industrial, se não nos dispusermos a obter tratamento mais justo para o produto de nosso trabalho. E esse objetivo não o alcançaremos desunidos. É, portanto, também a condição de participantes de dificuldades econômico-sociais análogas que nos recomenda a união no encaminhamento e na solução desses problemas.

Para uma efetiva participação da América Latina nos negócios mundiais é mister o entendimento entre todos nós. Mais do que o entendimento, são necessárias realizações que conduzam à integração continental. Nesse sentido, o Brasil e o Paraguai oferecem marco histórico no ato inaugural da Ponte da Amizade.

Senhor Presidente:

Sobre a fronteira fluvial que nos separava, lançamos esta armação de concreto apoiada em terras brasileiras e paraguaias, que é fronteira a nos unir. Passagem central dos novos caminhos que aproximam o Paraguai do oceano, eleva-se esta Ponte como monumento à amizade de povos irmãos e como testemunho de fé nos destinos da América Latina. Ao deixar as margens do Paraná, de retôrno a Brasília, tenho revigorada a confiança nos nossos povos.